

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

**ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A**

SANTOS
CAPITAL: R\$ 100.000.000,00
ESCRITÓRIO:
Rua do Comércio, 55 - Cx. Postal, 392
Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4307
End. Telegráfico ANCHIETA
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6379

DIRETORIA
DR. J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO
Diretor-Presidente
CARLOS BRAGA
Diretor-Superintendente
FABIO LEITE DE MORAES
Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL
DR. FLINIO DE OLIVEIRA ADAMS
ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO
CLOVIE ALMEIDA PRADO ALVES

End. Electr.: ALPRADO

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMERCIO, N.º 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



Matriz: SANTOS - Rua do Comércio, 71
C. P. 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

Filial: R. de Janeiro: R. da Quitanda, 191
6.º and. - S. 602/603 - Fone 43-9520

Santos-Paranaque-Rio

Filial Paranaque: Av. Gov. Manoel Ribas, S/N.º

End. Electr.: < UNIGERAL > e < ARMAGERAL >

Companhia Cafeira de Armazéns Gerais

FUNDADA EM 1930

Edifício «Salicaps»
Rua XV de Novembro, 47
7.º andar - Sala 71-5
E S C R I T Ó R I O:
Fones: 2-4732 e 2-5297
Cedex. 333 - Teleg. «Café»



ARMAZENS:
R. Gen. Câmara, 483 a 515
R. Xav. Silveira, 150 a 169
Fone: 2-5278

SANTOS - BRASIL

FOTOGRAFIAS

DE VOSSAS PROPRIEDADES AGRICOLAS, SERÃO PUBLICADAS
NESTA REVISTA, SEM ONUS PARA VOS, BASTANDO PARA ISSO
REMETE-LAS A SUA REDAÇÃO - CAIXA POSTAL, 7187 - S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que
no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de
comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

Café: Uso

Em 1958, as plantações de café no Estado de São Paulo ocupavam, segundo tivemos ocasião de divulgar, há dias, 17 mil quilômetros quadrados, no passo que a área das fazendas onde era cultivado fora estimada em 121.000 quilômetros quadrados. Sete vezes aquela, portanto, outrora falava-se demasiado em monocultura cafeeira, sem que, contudo, essa fosse a realidade. Milho, feijão, arroz, laranja, jabuticaba e verduras nunca deixaram de figurar em terras nas quais a cultura principal era o arbusto da Rubiacea, Pomares bem tratados eram comuns. Havia, igualmente, criação de gado de corte e leiteiro. O caracú — hoje ao que parece abandonado de todo, a despeito dos esforços e trabalhos de Luis Pereira Barreto, o grande medico e sabio — surgiu, precisamente, nas regiões cafeleitoras. Os colonos, por seu turno, tinham direito a fazer plantações, embora limitadas, para sua própria subsistência. A chamada monocultura não impedia que a maioria das lavouras fosse quase auto-suficiente. O consumo externo nas fazendas era constituído de ferramentas, roupas, tecidos, remédios, arreios, troles, sarranhãs, carroças e utilidades em geral por elas não produzidas. Carneiros, hovinos, porcos e galináceos constituíam a base da alimentação. Leite, havia de sobra. Apenas o pão, feito na roça, provinha de farinha de trigo adquirida nas cidades. Não havia caminhão nem automóvel e em decorrência foi nelas que teve início a criação do Mangalarga. Até 1930, por demais, o fazendeiro de café nunca deixara de interessar-se por outros cultivos e criações, malgrado suas preocupações e sua atenção se voltassem em particular para a «Coffea Arabica».

Ora, em 1958, conforme pesquisa da FAO-CEPAL, aproximadamente metade da área total das fazendas era usada como pastagem. Numeros exatos: 51,5 por cento. Plantações, em grande escala, excluindo-se a do café, estendiam-se no total de 10 por cento da área global das fazendas. As pastagens abrangiam área equivalente a 3 vezes a do café, a que eram dedicadas 15,9 por cento. Outras culturas tomavam 6,8 por cento. O calculo da área usada para outras produções inclui não só a plantada pelos domos da fazenda, como a que se cultiva sob ajustes efetuados com meeiros. Esses ajustes todavia, permitem relativamente pouca autonomia aos meeiros. Em São Paulo, grande parte das colheitas dos principais alimentos, sobretudo milho e arroz, processa-se sob essa modalidade, o que cumpre considerar, porquanto, 5,2 por cento do total das terras das fazendas de café eram cultivadas mediante contratação com meeiros.

Outros 3,2 por cento das terras das áreas cafeleitoras eram repartidas entre os colonos, que recebiam remuneração parcial por seu trabalho nas plantações de café. As melhores terras, é verdade, são reservadas para o café e as remanescentes para outros usos, excluindo o café. QUASE TODAS AS FAZENDAS PRODUZEM A MAIOR PARTE DOS SEUS ALIMENTOS E CONSIDERAVEL NUMERO DELAS CONCORRE PARA A PRODUÇÃO COMERCIAL DE ALIMENTOS OU DE OUTROS PRODUTOS. As terras exauridas destinam-se a pastagens para gado ou não são usadas. Areas improveitadas e outras: 17,4 por cento.

Quando se fala em monocultura cafeeira no Estado de São Paulo impende recordar essa feição da fazendeira